



**SENADO FEDERAL**  
**MENSAGEM**  
**Nº 133, DE 2007**  
**(nº 624/2007, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JORGE D'ESCRAGNOLLE TAUNAY FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Peru.

Os méritos do Senhor Jorge d'Escragnolle Taunay Filho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília,

*22 de agosto* de 2007.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Jorge D'Escragnolle Taunay Filho", is written over a large, light-colored oval. The date "22 de agosto" and the year "2007" are written above the signature, and the word "Brasília" is written to the left of the date.

EM No 00229 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

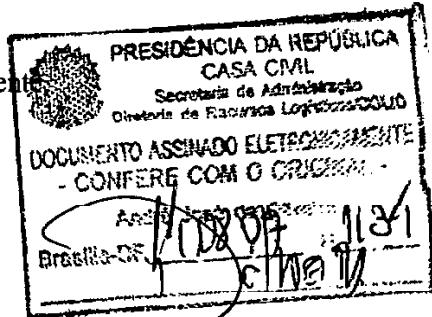
Brasília, 13 de agosto de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **JORGE D'ESCRAGNOLLE TAUNAY FILHO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Peru.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **JORGE D'ESCRAGNOLLE TAUNAY FILHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

**I N F O R M A Ç Ã O**  
**CURRICULUM VITAE**

**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JORGE D'ESCRAGNOLLE TAUNAY FILHO**

CPF.: 3019675120  
ID: 1098 MRE

01/06/1947	Filho de Jorge d'Escagnolle Taunay e Mary Elizabeth Penna e Costa d'Escagnolle Taunay, nasce em 01 de junho, em Paris/França (brasileiro de acordo com o artigo 42, parágrafo 1. Decreto nº. 4.857, combinado com o artigo 140 da Constituição Federal)
01/01/1970	Direito pela Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas/RJ
05/04/1971	CPCD - IRBr
01/01/1973	Terceiro Secretário em 16 de fevereiro
02/01/1973	Divisão da América Meridional II, Assistente
01/06/1974	Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assistente
01/01/1975	CAD - IRBr
13/01/1975	Consulado-Geral em Nova York, Terceiro, Segundo Secretário e Cônsul-Adjunto
02/01/1976	Segundo Secretário, por merecimento, em 01 de setembro
02/01/1979	Embaixada em Montevidéu, Segundo Secretário
03/01/1979	Primeiro Secretário, por merecimento, em 12 de dezembro
04/01/1979	Divisão do Pessoal, assessor
07/01/1985	Divisão de Pagamentos, Chefe,substituto e Chefe
04/01/1986	Conselheiro, por merecimento, em 16 de dezembro
08/01/1986	Divisão do Pessoal, Chefe,substituto
22/01/1987	Embaixada em Lisboa, Conselheiro
23/01/1990	Embaixada em Harare, Conselheiro
10/01/1993	Divisão da África II, Chefe
05/01/1994	Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 30 de junho
11/01/1994	Departamento da África, Chefe,substituto
25/01/1995	Consulado-Geral em Marselha, Cônsul-Geral

26/01/1999 Embaixada em Luanda, Embaixador  
06/01/2001 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 19 de dezembro  
08/08/2006 Subsecretaria-Geral da América do Sul, Subsecretário-Geral

*Denis Fontes de Souza Pinto*  
DENIS FONTES DE SOUZA/PINTO  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

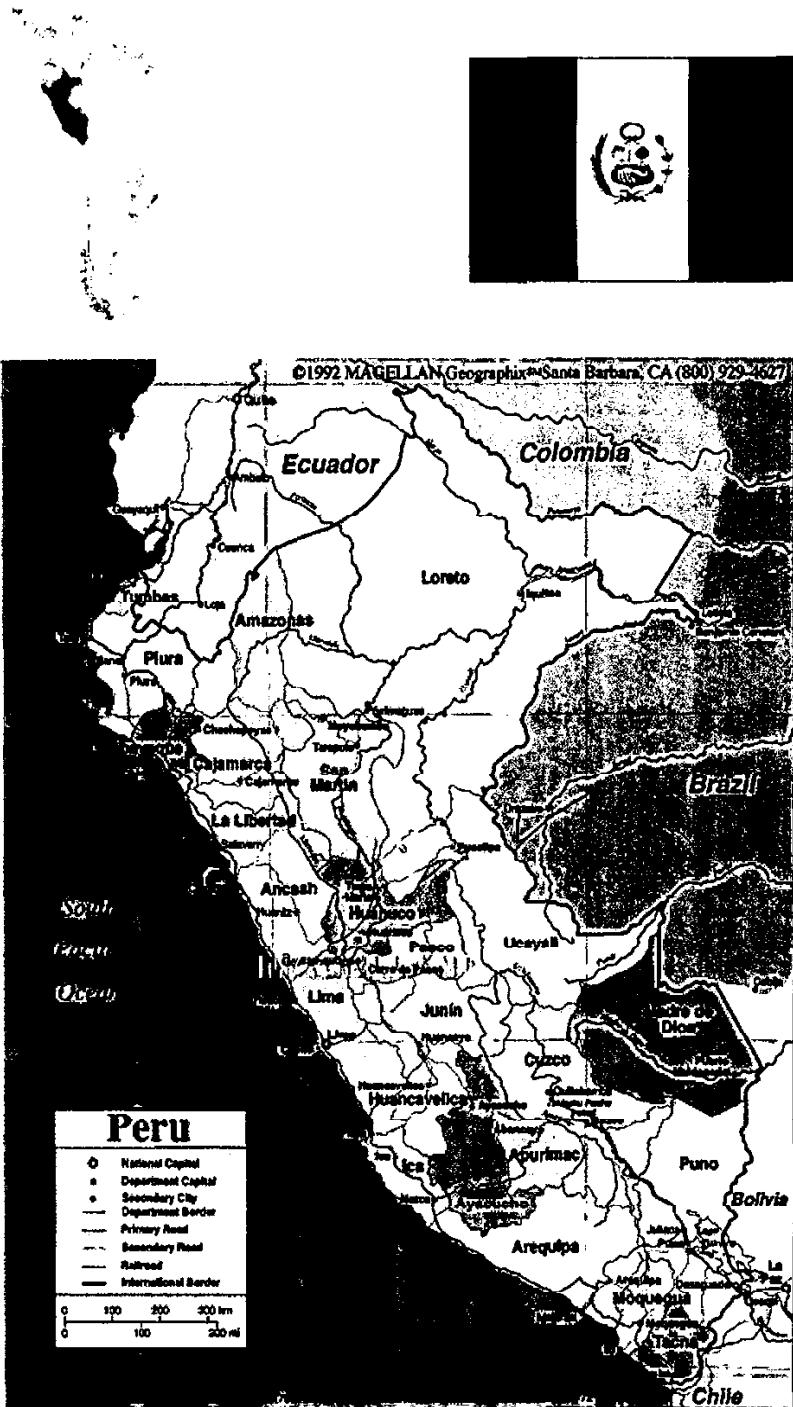
**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
Subsecretaria-Geral da América do Sul  
Departamento da América do Sul  
Divisão da América Meridional-II

**PERU**

**agosto de 2007**

**MAÇO DE APOIO**

## MAPA E BANDEIRA



## DADOS BÁSICOS

<b>CAPITAL:</b>	Lima
<b>ÁREA:</b>	1.285.216 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO</b> (est. Julho/2006):	28.302.603 habitantes
<b>IDIOMAS:</b>	Espanhol e quéchua (oficiais), aimará
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Católica, protestante
<b>DATA NACIONAL:</b>	28 de julho
<b>SISTEMA POLÍTICO:</b>	República presidencialista
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:</b>	Alan García Pérez
<b>CHANCELER:</b>	José António García Belaúnde
<b>PIB (2006):</b> (FMI)	US\$ 93,4 bilhões (nominal) US\$ 178,2 bilhões (PPP)
<b>PIB PER CAPITA (2006):</b>	US\$ 3.289 (nominal) US\$ 6.289 (PPP)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Nuevo Sol
<b>EMBAIXADOR DO PERU NO BRASIL:</b>	Hugo de Zela (designado)
<b>EMBAIXADOR DO BRASIL NO PERU:</b>	Luiz Augusto de Araújo Castro

### BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ mil):

BRASIL → PERU	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (JAN.- JULHO)
<b>Exportações</b>	286.286	436.101	487.836	631.394	932.889	1.500.791	886.549
<b>Importações</b>	230.927	217.781	235.237	349.384	458.352	788.944	568.002
<b>Superávit / Déficit do Brasil</b>	55.359	218.320	252.599	282.010	474.536	711.847	318.547

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### PRESIDENTE ALAN GARCÍA PÉREZ

- Nasceu em Lima, em 23 de maio de 1949. Divorciado, é pai de quatro filhos.
- Formou-se advogado pela Universidade Nacional Maior de San Marcos em 1971. É doutor em Direito Constitucional Comparado na Universidade Complutense de Madri. De 1980 a 1985 foi Congressista pelo Departamento de Lima.
- Assumiu a Presidência da República em 1985. Seu primeiro Governo foi marcado por forte viés nacionalista e políticas populistas. Pretendeu limitar os serviços da dívida externa a 10% da receita com as exportações. Seu programa econômico gerou fortes pressões inflacionárias. Seu primeiro mandato foi também marcado pelo aumento das atividades terroristas do "Sendero Luminoso" e do movimento de esquerda revolucionário Tupac Amaru (MRTA), com freqüentes ataques terroristas nos centros urbanos e conflitos armados no campo. Enfrentou acusações de corrupção e de controle da ação anti-terrorista do Estado.
- Ao término do seu primeiro Governo, asilou-se na Colômbia.
- É autor dos livros "El Futuro Diferente", "A la Inmensa mayoría", "El Desarme Financiero", "La Revolución Regional", "La defensa de Alan García" e "El Nuevo Totalitarismo".
- Nas eleições presidenciais de 2001, obteve o segundo lugar, com 4.904.929 votos (47%), perdendo para o Presidente Alejandro Toledo, que obteve 5.548.556 votos (53%).
- Novamente candidato pelo APRA, em 2006, Alan García derrotou o candidato nacionalista Ollanta Humala, no segundo turno, elegendo-se, pela segunda vez, Presidente do Peru.

### CHANCELER JOSÉ ANTONIO GARCÍA BELAÚNDE

- Nasceu em Lima, em 1948.
- Realizou estudos universitários na Pontifícia Universidade Católica do Peru e na Academia Diplomática do Peru ;
- Fez pós-graduação em Política Exterior pela Universidade de Oxford, na Inglaterra;
- Foi professor na Academia Diplomática do Peru e na Universidade San Martín de Porres, onde coordena o Curso de Relações Internacionais;
- Foi Conferencista no Centro de Altos Estudos Nacionais (CAEN), membro do Centro Peruano de Estudos Internacionais (CEPEI) e da Sociedade Peruana de Direito Internacional (SPDI).
- Diplomata de carreira desde 1973, ocupou diversos postos no Ministério das Relações Exteriores.
- Foi Primeiro Secretário da Missão do Peru nas Nações Unidas. Serviu nas Embaixadas na França, México, Espanha e Estados Unidos;
- De 1986 a 1988, foi Embaixador na Associação Latino-americana de Integração (ALADI).
- Foi Diretor de Assuntos Econômicos do Ministério das Relações Exteriores, Diretor Secretário da Junta do Acordo de Cartagena (1990-1997) e Assessor do Secretário-Geral da Comunidade Andina (1997-2006);
- Publicou trabalhos sobre relações internacionais e integração andina e latino-americana.

## **GABINETE MINISTERIAL**

- **Presidente do Conselho de Ministros -** **Jorge del Castillo**
- **Ministro de Relações Exteriores -** **José António García Belaúnde**
- **Ministro da Economia -** **Luis Carranza**
- **Ministro da Agricultura -** **Ismael Benavides Ferreyros**
- **Ministra do Comércio Exterior -** **Mercedes Aráoz**
- **Ministro da Defesa -** **Allan Wagner**
- **Ministro da Educação -** **José Antonio Chang**
- **Ministro de Energia e Minas -** **Juan Valdivia**
- **Ministra do Interior -** **Luis Alva Castro**
- **Ministra da Justiça -** **María Zavala**
- **Ministra da Mulher e do Des. Social -** **Virginia Borra**
- **Ministro da Produção -** **Rafael Rey**
- **Ministra do Trabalho -** **Susana Pinilla**
- **Ministra dos Transportes -** **Verónica Zavala**
- **Ministro da Habitação e Saneamento -** **Hernán Garrido Lecca**
- **Ministro da Saúde -** **Carlos Vallejo**

## PRINCIPAIS MINISTROS PERUANOS

- **Ministra do Comércio Exterior - Mercedes Aráoz**

Economista formada pela Universidade do Pacífico, onde lecionou. Ocupou a vice-presidência do Instituto de Defesa do Consumidor e da Propriedade Intelectual. Foi consultora de organismos internacionais, entre eles o Banco Mundial e o BID.

Integrou a equipe negociadora do Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos.

- **Ministro da Defesa - Allan Wagner**

Diplomata de carreira, engenheiro formado pela Universidade de Engenharia de Trujillo e advogado graduado na Universidade Nacional Mayor de San Marcos. Foi Chanceler de 1985 até 1988, no primeiro mandato de Alan García. Em 1988, ocupou assento no Congresso. Voltou a chefiar a Chancelaria em 2002. Em 2004, foi nomeado Secretário-Geral da CAN.

- **Ministro de Energia e Minas - Juan Valdivia**

Arquiteto formado pela Universidade Nacional Frederico Villareal. Militante do APRA, foi deputado em 1985 e 1990, e congressista em 2001, pela região de Áncash.

- **Ministra da Mulher e do Desenvolvimento Social – Virginia Borrà**

Economista, acadêmica e membro do APRA. Amiga íntima da Primeira Dama Pilar Nores de García, com quem trabalhou na Fundação pelas Crianças do Peru.

- **Ministra dos Transportes - Verónica Zavala**

Advogada e administradora, é professora universitária da Pontifícia Universidade Católica do Peru e das Universidades de San Martín de Porres e de Ciências Aplicadas. Irmã do ex-Ministro da Fazenda, Fernando Zavala, foi Secretária de Gestão Pública da Presidência do Conselho de Ministros do Peru.

## **POLÍTICA INTERNA**

Alan García, do APRA (Aliança Popular Revolucionária Americana), tornou-se, pela segunda vez, Presidente do Peru, em 28 de julho de 2006. No segundo turno, Alan García obteve 52,63% dos votos válidos. Derrotou Ollanta Humala, do bloco nacionalista PNP-UPP (*Unión Por el Perú*), que teve 47,37%. O Vice-Presidente Luis Giampietri Rojas é oficial reformado da Marinha.

Nas eleições dos novos 120 congressistas, em junho de 2006, o APRA de García conseguiu maioria simples, com 36 assentos. O partido nacionalista de Humala elegeu 23 parlamentares. A terceira bancada é a do UPP, com 22 assentos, liderados pelo Congressista Carlos Torres Caro e originalmente aliado de Humala. A quarta maior bancada é a conservadora “Unidad Nacional” de Lourdes Flores, com 17 congressistas. O partido fujimorista AF obteve 13 representantes. A filha do ex-presidente Fujimori, Keiko Fujimori, conquistou a maior votação do país (600.000 votos). A “Frente de Centro”, do ex-Presidente Valentín Paniagua, elegeu cinco congressistas. O partido “Perú Posible”, do Presidente Alejandro Toledo, e a “Renovación Nacional”, do pastor evangélico Humberto Lay, conseguiram eleger dois congressistas cada. Apenas 17 congressistas foram reeleitos. O Congresso peruano tem predominância de centro-esquerda.

Para assegurar maioria absoluta no Congresso, García tem feito alianças com a UN de Lourdes Flores e com parte da bancada da AF. O atual Presidente do Congresso é Luis Gonzales Posada, um dos principais líderes do APRA e Chanceler durante o primeiro Governo de García.

As eleições regionais e municipais de novembro de 2006 registraram vitória de candidatos independentes em mais de 80% das províncias peruanas. O APRA manteve apenas três das doze províncias que conquistou em 2002. O partido de Humala não conquistou qualquer província, mas obteve a Prefeitura

de Arequipa. A UN de Lourdes Flores reelegeu Luis Castañeda como Prefeito de Lima.

O Governo García tem favorecido a atração de investimentos estrangeiros. Em agosto de 2006, o novo Governo anunciou um amplo pacote econômico. Previu-se um Plano Estratégico Nacional Exportador, investimentos de cerca de US\$ 115 milhões para educação e saúde, um programa de reforma tributária parcial, a interrupção do programa de privatizações, o fortalecimento de mecanismos de concessão estatal, e recursos para as regiões mais atingidas pelo terrorismo entre 1970 e 1990.

Em março de 2007, o Presidente García lançou o “Plano de Reforma dos Programas Sociais”. O objetivo é reduzir em 10% a pobreza e em 5% a desnutrição crônica nos próximos quatro anos. Anunciaram-se investimentos de US\$ 900 milhões para programas sociais. Estima-se que cerca de 44% da população peruana vive em situação de pobreza. É profunda a desigualdade no país. A costa e o norte do país têm uma sociedade moderna, urbana, próspera e integrada à economia internacional. Já as populações do leste e do sul são rurais, tradicionalistas e baseadas parcialmente na economia de subsistência.

O Presidente García pretendeu, no final de 2006, aprovar projeto de lei que estabelecia pena de morte para crimes hediondos e terrorismo. Apesar de forte apoio popular à medida, o Congresso peruano rejeitou, em janeiro de 2007, a proposta.

Em 15 de março, o Governo peruano suspendeu temporariamente o programa de erradicação de cultivos de folha de coca para fazer um levantamento sócio-econômico dos produtores no país. No início de abril, o Presidente García afirmou que pretende implantar uma “luta frontal contra as drogas” no país. O Peru é o segundo maior produtor e exportador mundial de folha de coca, após a Colômbia.

No início de 2006, o Governo peruano solicitou ao Chile a extradição do ex-Presidente Alberto Fujimori. Em 11 de julho, a Justiça chilena negou, em

primeira instância, o pedido do Governo peruano. A Corte Suprema chilena emitirá a decisão final. O Presidente García tem procurado manter o assunto no plano jurídico. Em junho, a Justiça chilena decretou a prisão domiciliar de Fujimori. Em 29 de julho, Fujimori concorreu a uma cadeira no Senado do Japão mas não foi eleito, obtendo pouco mais de 51 mil votos. Fujimori presidiu o país de 1990 a 2000. Renunciou à presidência durante viagem ao Japão, onde permaneceu em auto-exílio por cinco anos. Foi detido no Chile em novembro de 2005. É acusado de 12 crimes no Peru, incluindo corrupção e organização de esquadrões da morte.

O Congresso peruano está examinando projeto de emenda constitucional que prevê o restabelecimento da bicameralidade, com a recriação do Senado, dissolvido em 1992 pelo “autogolpe” do Presidente Fujimori. Pesquisas de opinião indicam que cerca de 80% da população objetam o projeto.

Desde abril, registram-se especialmente no sul e sudeste do país bloqueios de estradas, e greves, sobretudo dos sindicatos rurais, cocaleiros, mineradores e metalúrgicos. Os protestos, de forma geral, são contra a política econômica do Governo García. Em junho, professores fizeram greve geral, em oposição a um projeto de lei do Executivo mais rigoroso sobre educação.

A popularidade do Presidente García manteve-se alta até março de 2007, com 62% de aprovação. Após denúncias de corrupção no seu Gabinete e o recrudescimento dos protestos populares, o Governo García registrou 41,3% de aprovação em julho. A autoridade peruana mais popular do país é o Prefeito de Lima, Luis Castañeda, com mais de 85% de aprovação.

## ECONOMIA

O Governo de Alan García manteve, nos seus primeiros 12 meses, um cenário macroeconômico estável, com crescimento sustentável do PIB peruano e a dívida pública sob controle. Em 2006, o PIB registrou crescimento de 8%,

graças sobretudo ao dinamismo dos setores industrial e de construção, além das exportações de minérios, que se beneficiaram de movimentos altistas internacionais. Foi o terceiro maior crescimento da América Latina no período, superado apenas pela Argentina e Venezuela.

A economia peruana cresceu 8,3% em maio de 2007, em comparação com o mesmo período de 2006. Nos doze meses anteriores a maio, o PIB aumentou 7,6%. Em 2006, o superávit comercial peruano foi de US\$ 8,5 bilhões, com US\$ 23,3 bilhões de exportações e US\$ 14,8 bilhões de importações.

Em 2006, a inflação peruana foi de 1,14%. O Peru adota programa de metas de inflação desde 2002. A arrecadação fiscal aumentou 25%. Registrou-se superávit operacional de 1,9% do PIB. O índice de risco-país peruano tem oscilado em torno de 110 pontos. O Governo peruano espera obter proximamente a classificação de “grau de investimento” pelo sistema financeiro internacional. Em abril de 2007, as reservas internacionais alcançaram US\$ 18,4 bilhões.

Em janeiro de 2007, o FMI aprovou acordo de empréstimo preventivo “stand-by” para o Peru (US\$ 257 milhões), válido até fevereiro de 2009. Em fevereiro, o Peru pagou a última amortização das dívidas junto ao FMI.

O Presidente García tem reafirmado que manterá políticas macroeconômicas prudentes e continuará o controle da inflação. Mencionou que irá rever parcialmente os termos do ACE-58 com o Mercosul. Buscará acelerar as negociações entre a CAN e a União Européia para firmar um acordo comercial entre os dois blocos em 2008. Nesse ano, Lima sediará a V Cúpula América Latina e Caribe-União Européia. O Peru está negociando acordos de livre comércio com Chile, Cingapura, México, Tailândia e com a Área de Livre-Comércio da Europa (EFTA). Em julho último, iniciou igualmente negociações com o Canadá sobre um tratado de livre comércio.

## RELAÇÕES BRASIL-PERU

O Presidente eleito Alan García manifestou, logo após divulgada sua vitória no segundo turno, em junho de 2006, o interesse em ampliar as relações políticas e econômicas com o Brasil. Expressou sua admiração pelo Presidente Lula e destacou que manterá um diálogo político de alto nível com o Brasil no contexto da integração sul-americana. García reiterou a disposição de firmar novos entendimentos comerciais com o Brasil.

O Presidente Lula visitou o Peru três vezes, em 2005. Firmaram-se mais de trinta acordos bilaterais desde 2003.

O Chanceler Belaúnde fez visita de trabalho ao Brasil, nos dias 25 e 26 de agosto de 2006. Anunciou-se o reingresso do Peru ao G-20. Examinou-se igualmente a preocupação brasileira com o impacto do TLC Peru-EUA sobre o comércio bilateral.

Em 9 e 10 de novembro de 2006, o Presidente García, acompanhado de expressiva delegação de alto nível, fez visita de Estado ao Brasil. Foram firmados 13 acordos de cooperação, dentre outros, nas áreas energética, social, educacional, de saúde e de defesa. Em São Paulo, participou de eventos empresariais na sede da FIESP.

A visita de García e a presença do Presidente Lula na posse do mandatário peruano, em 28 de julho, reafirmaram a importância política que os dois países atribuem ao relacionamento bilateral e reforçaram a “aliança estratégica” lançada em 2003. Essa aliança é marcada por conjunto de projetos econômicos e comerciais destinados a dinamizar a integração bilateral. A inauguração, em janeiro de 2006, da Ponte sobre o Rio Acre, entre as cidades de Assis Brasil e Iñapari, e a constituição da Rodovia Interoceânica (sul do Peru) e da Estrada Tarapoto-Yurimaguas (norte do Peru) são exemplos dessa aproximação bilateral.

Na área energética, o Presidente García mencionou que pretende vender gás ao Brasil e apóia a continuidade e expansão das atividades da Petrobras no Peru. Em setembro de 2006, a Petrobras e estatais peruanas firmaram, em Lima, Memorando de Entendimento que visa o desenvolvimento de investimentos em exploração, produção, transporte, transformação e distribuição de hidrocarbonetos. Em março de 2007, a Petrobras e o Governo peruano firmaram novo acordo para criar um pólo petroquímico no sul do Peru, com investimentos de cerca de US\$ 3,3 bilhões. Serão produzidos fertilizantes e resinas de plástico. O Presidente García declarou que a construção do pólo constitui “um passo fundamental na história energética do país”. Em 28 de agosto, será realizada em Lima a I Reunião da Comissão Mista Permanente em Matéria Energética, Geológica e de Mineração, com a participação do Ministro, interino, de Minas e Energia Nelson Hubner.

Sobre cooperação cultural, o Brasil manifestou ao Diretor-Geral da UNESCO, em 2006, o interesse brasileiro em participar das atividades do Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da América Latina – CRESPIAL, iniciativa cultural do Peru. Em abril de 2007, o Diretor-Geral do Instituto Rio Branco reuniu-se com o Vice-Ministro das Relações Exteriores peruano, Embaixador Gonzalo Gutiérrez, para tratar da criação de mecanismo de coordenação entre as Academias Diplomáticas dos Estados Membros e Associados do MERCOSUL.

O Presidente García deverá ampliar o programa “Juntos”, que visa a transferir renda diretamente às famílias mais pobres do Peru. O “Juntos” tem como modelo o Bolsa Família.

Há igualmente convergência política entre os dois países nos foros multilaterais e regionais.

Os dois países integram o Conselho de Direitos Humanos da ONU, criado em maio de 2006. O Peru tem participado com contingente na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), sob comando brasileiro.

No contexto da OTCA, os dois países têm respaldado a participação regular da França, como país observador, em reuniões da Organização.

O Peru tem apoiado a candidatura brasileira a assento permanente no Conselho de Segurança. Em carta dirigida ao Ministro Celso Amorim, em outubro de 2006, o Chanceler Belaúnde assinalou o apoio do Peru “*a la aspiración de Brasil de acceder a la condición de miembro permanente del Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas*”. Em sua visita ao Brasil, em novembro, o Presidente García reiterou esse apoio. O Peru foi eleito como membro não-permanente do CSNU no biênio 2006-2007, com o apoio brasileiro.

O Brasil apóia a candidatura peruana ao ECOSOC, mandato 2009-2011, cujas eleições se darão na 63a Sessão da AGNU, em 2008.

O Governo peruano já anunciou o apoio às candidaturas brasileiras à Corte Internacional de Justiça, mandato 2009-2018; ao ECOSOC, mandato 2008-2010, cujas eleições se darão na 62ª Sessão da AGNU (2007); à Diretoria de Assuntos Tarifários e Comerciais da Organização Mundial de Aduanas; ao assento no Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), nas eleições que ocorrerão na 36ª Assembléia da Organização, em Montreal, em setembro; e a uma vaga no Conselho de Direitos Humanos da ONU, nas eleições de maio de 2008, durante a 63ª AGNU. O Governo peruano anunciou igualmente o apoio à candidatura do Brasil a assento eletivo do Conselho de Segurança da ONU, mandato 2010-2011, com eleições previstas para a 64ª sessão da AGNU, em 2009.

No início de agosto, o Brasil solicitou o apoio peruano à candidatura como membro do Conselho Executivo da Organização Mundial de Turismo no período 2007-2011. O Governo do Peru solicitou apoio do Brasil à candidatura à Comissão de Consolidação da Paz, para o período 2009-2011, nas eleições em maio de 2009, durante a 63ª AGNU.

O Ministro Celso Amorim fez visita oficial a Lima, em 17 de fevereiro de 2006. Assinaram-se sete acordos bilaterais, além de Declaração Conjunta, que reforçaram a Aliança Estratégica entre o Brasil e o Peru: sobre Dupla Tributação; Memorando de Entendimento para a Promoção do Comércio e Investimentos (PSCI); o Acordo de Cooperação Espacial; o Ajuste Complementar sobre Pesquisa e Desenvolvimento Agrário; o Acordo por Troca de Notas sobre o Convênio de Cooperação entre as Academias Diplomáticas; e dois Memorandos de Entendimento entre a EMBRAPA e entidades peruanas de pesquisa agrária.

O Secretário-Geral Samuel Pinheiro Guimarães realizou visita a Lima, nos dias 26 e 27 de setembro de 2006. Manteve encontros com o Presidente García, o Chancellor Belaúnde e ministros da área econômica e social do Governo peruano. Na ocasião, consolidou-se a associação entre a Petrobras e as estatais peruanas Perupetro e Petroperú. Examinaram-se igualmente temas relacionados com a cooperação bilateral técnica, nas áreas social, de defesa e espacial.

Em retribuição à visita do Presidente García, missão da FIESP, chefiada pelo Presidente Paulo Skaf, visitou Lima em junho de 2007. Integraram a missão mais de 40 empresários, além de representantes dos Governos do Acre, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, e de Congressistas brasileiros da Frente Parlamentar Brasil-Peru. Inaugurou-se o Foro Empresarial Brasil-Peru. Fizeram-se rodadas de negócios em diversos setores. Na ocasião, instalou-se a Frente Parlamentar Peru-Brasil.

Em maio de 2007, realizou-se seminário no Peru sobre “Desenvolvimento de Cultivos Alternativos para a Produção de Biocombustíveis”. A ABC apoiou o Seminário. Nova legislação peruana estabelece regras para mistura de etanol à gasolina (2010 - 7,8%) e biodiesel ao óleo diesel (2009 - 2%). Empresas brasileiras e peruanas negociam projetos em etanol no Peru, que poderá servir

como plataforma de exportação para os EUA. O TLC com os EUA permitirá ao Peru tarifa zero para exportar etanol para o mercado norte-americano.

O Presidente Lula confirmou sua presença na V Cúpula ALC-EU, que ocorrerá em maio de 2008, em Lima.

Em maio de 2007, delegação do Ministério dos Transportes do Brasil reuniu-se com autoridades peruanas em Lima para examinar cooperação na área de transportes fluviais. Acordou-se que missão peruana visitará proximamente portos de Manaus e Belém.

O desequilíbrio da balança comercial em favor do Brasil é tema que também continuará a suscitar especial interesse da parte peruana. Em 2006, o Brasil obteve superávit comercial de US\$ 711 milhões, com exportações de US\$ 1,5 bilhão e importações de US\$ 789 milhões.

### **COMÉRCIO BILATERAL**

A balança comercial tem sido historicamente superavitária para o Brasil, variando entre US\$ 55,3 milhões (2001) e US\$ 711 milhões (2006).

Em 2006, o Brasil exportou US\$ 1,5 bilhão para o Peru, tendo importado US\$ 789 milhões. O Brasil foi o 10º maior destino das exportações peruanas e o terceiro maior exportador para aquele país. O primeiro exportador para o Peru são os EUA.

De janeiro a julho de 2007, o fluxo comercial bilateral atingiu mais de US\$ 1,4 bilhões. As exportações brasileiras foram de US\$ 886 milhões e as exportações peruanas de US\$ 568 milhões, com superávit brasileiro de mais de US\$ 318 milhões. Nesse período, as exportações peruanas ao Brasil cresceram mais de 45% e as exportações brasileiras ao Peru aumentaram cerca de 47%.

O Brasil tem exportado para o Peru sobretudo óleos brutos de petróleo, terminais portáteis de telefonia celular, caminhões, tratores rodoviários e

escavadoras. O Peru tem exportado para o Brasil especialmente cobre, sulfetos de minério de zinco, prata, zinco não-ligado e chumbo refinado.

Em 2007, estima-se que o intercâmbio comercial bilateral totalizará US\$ 3,4 bilhões. O Brasil deverá ser o terceiro maior parceiro comercial do Peru, após Estados Unidos e China, e seu primeiro na América Latina.

Por ocasião da I Reunião do Mecanismo de Consulta Política bilateral, em nível de Subsecretários, no Rio de Janeiro, em 25 de junho, acordou-se, por iniciativa brasileira, criar uma Comissão de Monitoramento Brasil-Peru, à semelhança do que já foi instituído com outros países sul-americanos..

## DADOS BÁSICOS ECONÔMICOS

### BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em US\$ mil):

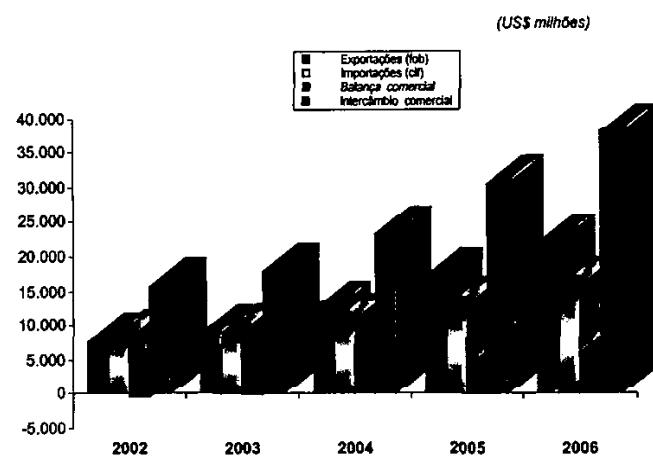
BRASIL⇒ PERU	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (JAN.- JUL.HOI)
Exportações	286.286	436.101	487.836	631.394	932.889	1.500.791	886.549
Importações	230.927	217.761	235.237	349.364	458.352	788.944	568.002
Superávit / Déficit do Brasil	55.359	218.320	252.599	282.010	474.536	711.847	318.547

COMÉRCIO EXTERIOR <sup>(1)</sup> (US\$ milhões)	2002	2003	2004	2005	2006
Exportações (fob)	7.648	8.860	12.469	17.269	21.971
Importações (cif)	8.154	9.047	10.733	13.222	15.938
Balança comercial	-505	-187	1.736	4.048	6.033
Intercâmbio comercial	15.802	17.906	23.202	30.491	37.909

Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2007.

(1) Os dados nesse quadro, diferentemente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de cálculo.

### COMÉRCIO EXTERIOR DO PERU 2002 - 2006



Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2007.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
PERU**

. DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2 0 0 4	% do total	2 0 0 5	% do total	2 0 0 6	% do total
<b>EXPORTAÇÕES:</b>						
Estados Unidos	3.682	29,5%	5.371	31,1%	5.596	25,5%
China	1.240	9,9%	1.868	10,8%	2.614	11,9%
Canadá	314	2,5%	1.027	5,9%	1.837	8,4%
Chile	637	5,1%	1.136	6,6%	1.297	5,9%
Japão	548	4,4%	599	3,5%	1.180	5,4%
Sulça	283	2,3%	789	4,6%	909	4,1%
Alemanha	383	3,1%	517	3,0%	738	3,4%
Espanha	422	3,4%	573	3,3%	713	3,2%
Itália	284	2,3%	392	2,3%	647	2,9%
<i>Brasil</i>	358	2,9%	457	2,6%	564	2,6%
Países Baixos	386	3,1%	587	3,4%	447	2,0%
Colômbia	262	2,1%	348	2,0%	431	2,0%
México	230	1,8%	333	1,9%	412	1,9%
Venezuela	197	1,6%	301	1,7%	409	1,9%
Equador	207	1,7%	295	1,7%	365	1,7%
Bélgica	170	1,4%	228	1,3%	358	1,6%
Reino Unido	1.120	9,0%	1.258	1,5%	1.335	1,5%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>10.723</b>	<b>86,0%</b>	<b>15.081</b>	<b>87,3%</b>	<b>18.852</b>	<b>85,8%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>1.746</b>	<b>14,0%</b>	<b>2.188</b>	<b>12,7%</b>	<b>3.119</b>	<b>14,2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12.469</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.269</b>	<b>100,0%</b>	<b>21.971</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2007.  
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

. DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2 0 0 4	% do total	2 0 0 5	% do total	2 0 0 6	% do total
<b>IMPORTAÇÕES:</b>						
Estados Unidos	3.252	30,3%	2.402	16,2%	3.220	20,2%
<i>Brasil</i>	584	5,4%	1.054	8,0%	1.303	8,2%
Equador	191	1,8%	976	7,4%	1.206	7,6%
China	358	3,3%	1.121	8,5%	1.114	7,0%
Chile	770	7,2%	673	5,1%	1.025	6,4%
Colômbia	555	5,2%	806	6,1%	996	6,3%
Argentina	334	3,1%	678	5,1%	838	5,3%
Venezuela	196	1,8%	546	4,1%	687	4,3%
México	240	2,2%	459	3,5%	567	3,6%
Alemanha	330	3,1%	426	3,2%	479	3,0%
República da Coréia	209	1,9%	358	2,7%	443	2,8%
Japão	171	1,6%	469	3,5%	419	2,6%
Angola	-	0,0%	283	2,1%	350	2,2%
Itália	149	1,4%	213	1,6%	309	1,9%
Canadá	116	1,1%	206	1,6%	276	1,7%
Espanha	1.232	11,5%	209	1,6%	251	1,6%
Índia	58	0,5%	134	1,0%	165	1,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>8.747</b>	<b>81,5%</b>	<b>11.013</b>	<b>83,3%</b>	<b>13.647</b>	<b>85,6%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>1.986</b>	<b>18,5%</b>	<b>2.208</b>	<b>16,7%</b>	<b>2.291</b>	<b>14,4%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10.733</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.222</b>	<b>100,0%</b>	<b>15.938</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2007.  
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
PERU**

. COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2005 <sup>(1)</sup>	Part % no total
<b>EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)</b>		
Minérios, escórias e cinzas	3.835	22,4%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	3.463	20,2%
Cobre e suas obras	2.135	12,5%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.596	9,3%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, alimentos para animais	1.190	7,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	963	5,6%
Café, chá, mate e especiarias	403	2,4%
Peixes e crustáceos, moluscos	271	1,6%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos	259	1,5%
Zinco e suas obras	216	1,3%
<b>Subtotal</b>	<b>14.333</b>	<b>83,7%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>2.784</b>	<b>16,3%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>17.114</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)</b>		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.471	19,8%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.696	13,6%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.121	9,0%
Plásticos e suas obras	771	6,2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	667	5,3%
Cereais	495	4,0%
Ferro fundido, ferro e aço	430	3,4%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	335	2,7%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	281	2,2%
Borracha e suas obras	241	1,9%
Produtos farmacêuticos	236	1,9%
Adubos ou fertilizantes	223	1,8%
Produtos químicos orgânicos	221	1,8%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	207	1,7%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	197	1,6%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	182	1,5%
Produtos diversos das indústrias químicas	176	1,4%
Algodão	148	1,2%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria	144	1,1%
<b>Subtotal</b>	<b>10.241</b>	<b>81,9%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>2.261</b>	<b>18,1%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>12.502</b>	<b>100,0%</b>

Eaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Comtrade.

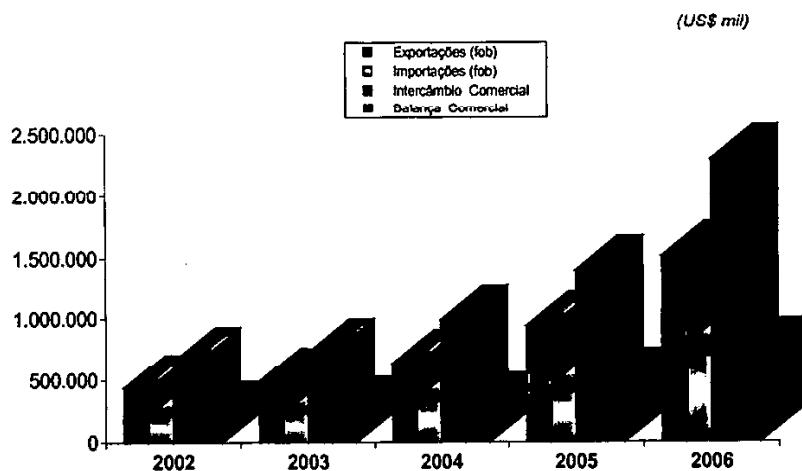
Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível.

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhares)		2003	2004	2005
<b>A. Balança comercial (líquido - fob)</b>		<b>836</b>	<b>2.792</b>	<b>5.163</b>
Exportações		9.091	12.616	17.247
Importações		8.255	9.824	12.084
<b>B. Serviços (líquido)</b>		<b>-854</b>	<b>-842</b>	<b>-913</b>
Receita		1.695	1.914	2.179
Despesa		2.549	2.756	3.092
<b>C. Renda (líquido)</b>		<b>-2.144</b>	<b>-3.421</b>	<b>-5.011</b>
Receita		322	332	618
Despesa		2.466	3.753	5.629
<b>D. Transferências unilaterais (líquido)</b>		<b>1.228</b>	<b>1.461</b>	<b>1.791</b>
<b>E. Transações correntes (A+B+C+D)</b>		<b>-934</b>	<b>-10</b>	<b>1.030</b>
<b>F. Conta de capitais (líquido)</b>		<b>-107</b>	<b>-86</b>	<b>-151</b>
<b>G. Conta financeira (líquido)</b>		<b>820</b>	<b>2.375</b>	<b>83</b>
Investimentos diretos (líquido)		1.275	1.816	2.519
Portfolio (líquido)		-76	819	1.768
Outros		-379	-260	-4.204
<b>H. Erros e Omissões</b>		<b>703</b>	<b>178</b>	<b>450</b>
<b>I. Saldo (E+F+G+H)</b>		<b>562</b>	<b>2.457</b>	<b>1.412</b>

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, April 2006.

### INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - PERU 2002 - 2006



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
PERU**

<b>INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - PERU<sup>(1)</sup></b>		<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
	(US\$ mil)					
<b>Exportações (fob)</b>		438.663	491.596	636.164	938.665	1.509.564
Variação em relação ao ano anterior		52,4%	12,1%	29,4%	47,6%	60,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a América do Sul		5,9%	4,8%	4,0%	4,4%	5,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	1,1%
<b>Importações (fob)</b>		217.783	235.237	349.384	459.109	788.154
Variação em relação ao ano anterior		-5,6%	8,0%	48,5%	31,4%	71,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras da América do Sul		2,9%	3,1%	3,8%	4,3%	5,3%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,8%
<b>Intercâmbio Comercial</b>		656.446	726.833	985.548	1.397.774	2.297.718
Variação em relação ao ano anterior		26,6%	10,7%	35,6%	41,8%	64,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a América do Sul		4,3%	4,1%	3,9%	4,4%	5,5%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	1,0%
<b>Balança Comercial</b>		220.880	256.359	286.780	479.556	721.410

Elaborado pelo MRE/PR/DC - Diretório de Informações Comerciais, com base em dados do MDIC/SEDEX/Sistema Alice.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações peruanas e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

<b>INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-PERU</b>		<b>2006</b> (US\$ mil. fob)	<b>2007</b> (Jan-Jul)
<b>Exportações</b>		728.540	886.549
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		30,6%	21,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a América do Sul		5,1%	5,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		1,0%	1,0%
<b>Importações</b>		414.904	568.002
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		51,9%	36,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras da América do Sul		5,2%	5,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,8%	0,9%
<b>Intercâmbio Comercial</b>		1.143.444	1.454.551
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		37,6%	27,2%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - América do Sul		5,1%	5,4%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,9%	1,0%
<b>Balança Comercial</b>		313.636	318.547

Elaborado pelo MRE/PR/DC - Diretório de Informações Comerciais, com base em dados do MDIC/SEDEX/Sistema Alice.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações peruanas e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
PERU**

<b>COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - PERU</b>		<b>2004</b>	<b>%</b> no total	<b>2005</b>	<b>%</b> no total	<b>2006</b>	<b>%</b> no total
	(US\$ mil. fob)						
<b>IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>							
Cobre e suas obras	102.398	29,3%	188.381	41,0%	331.271	42,0%	
Cátodos de cobre refinado	73.835	21,1%	152.841	33,3%	284.215	33,5%	
Fios de cobre refinado	27.173	7,8%	30.256	6,6%	68.714	8,5%	
Minérios, escórias e cinzas	80.368	23,0%	101.163	22,0%	219.715	27,9%	
Sulfetos de minérios de zinco	80.368	23,0%	101.091	22,0%	218.115	27,5%	
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	70.299	20,1%	69.893	15,2%	79.733	10,1%	
Prata em formas brutas	70.294	20,1%	69.889	15,2%	79.727	10,1%	
Zinco e suas obras	21.072	6,0%	16.081	3,5%	51.342	6,5%	
Zinco não ligado	20.360	5,8%	12.173	2,7%	41.323	5,2%	
Chumbo e suas obras	27.405	7,8%	37.032	8,1%	48.265	6,1%	
Chumbo refinado, eletrolítico, em lingotes	24.780	7,1%	34.160	7,4%	44.087	5,6%	
Chumbo com antímônio como seg.elem.pred.em forma bruta	1.015	0,3%	1.962	0,4%	2.646	0,3%	
Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	175	0,1%	4.774	1,0%	8.734	1,1%	
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	10.118	2,9%	10.877	2,4%	7.873	1,0%	
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	3.542	1,0%	1.795	0,4%	6.964	0,9%	
Produtos químicos inorgânicos	2.232	0,6%	3.420	0,7%	6.250	0,8%	
<b>Subtotal</b>	347.600	100,0%	499.416	100,0%	780.147	100,0%	
<b>Diversos Produtos</b>	31.775	9,1%	25.692	5,6%	28.007	3,6%	
<b>TOTAL GERAL</b>	349.384	100,0%	498.109	100,0%	788.154	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PR/DC - Diretório de Informações Comerciais, com base em dados do MDIC/SEDEX/Sistema Alice.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, levado como base os valores apresentados em 2006.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES  
ECONÔMICO-COMERCIAIS  
PERU**

. COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - PERU (US\$ mil - fob)	2 0 0 6 (Jan-Jul)	% no total	2 0 0 7 (Jan-Jul)	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>				
Combustíveis, óleos e ceras minerais	155.068	21,3%	163.077	18,4%
Veículos automóveis, tratores, suas partes/acessórios	126.245	17,3%	156.194	17,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	86.929	11,9%	124.862	14,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	78.608	10,8%	93.491	10,5%
Ferro fundido, ferro e aço	67.009	9,2%	73.645	8,3%
Plásticos e suas obras	40.452	5,6%	43.423	4,9%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel	19.810	2,7%	31.843	3,6%
Borracha e suas obras	11.460	1,6%	17.410	2,0%
Produtos farmacêuticos	10.664	1,5%	12.207	1,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10.610	1,5%	12.138	1,4%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	8.254	1,1%	10.869	1,2%
Óleos essenciais e resinóides	5.940	0,8%	9.921	1,1%
<b>Subtotal</b>	<b>621.049</b>	<b>85,2%</b>	<b>749.080</b>	<b>84,5%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>107.491</b>	<b>14,8%</b>	<b>137.469</b>	<b>15,5%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>728.540</b>	<b>100,0%</b>	<b>886.549</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>				
Cobre e suas obras	161.763	39,0%	218.647	38,5%
Minérios, escórias e cinzas	132.557	31,9%	152.890	26,9%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	39.393	9,5%	72.526	12,8%
Zinco e suas obras	21.975	5,3%	40.736	7,2%
Chumbo e suas obras	28.540	6,9%	39.117	6,9%
Plásticos e suas obras	2.324	0,6%	6.899	1,2%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	5.355	1,3%	6.103	1,1%
<b>Subtotal</b>	<b>391.907</b>	<b>94,5%</b>	<b>536.918</b>	<b>94,5%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>22.997</b>	<b>5,5%</b>	<b>31.084</b>	<b>5,5%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>414.904</b>	<b>100,0%</b>	<b>568.002</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Díptico de Informação Comercial, tendo por base os dados da MDIC/SECEX/Sistema Alfa.  
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jul/2007.

Aviso nº 856 - C. Civil.

Em 22 de agosto de 2007.

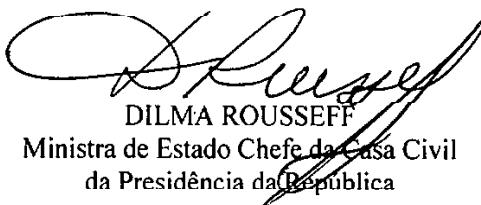
A Sua Excelência o Senhor  
Senador EFRAIM MORAIS  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JORGE D'ESCRAGNOLLE TAUNAY FILHO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Peru.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 29/8/2007.